



PERCEPÇÕES SOBRE OS IMPACTOS GERADOS PELA PRESENÇA DA UFF EM ITAPERUNA, RJ, A LUZ DE CRITÉRIOS DA SUSTENTABILIDADE

Sergio Murilo de Souza Garcia
(UFF)

Helder Gomes Costa
(UFF)

Carlos Navarro Fontanillas
(UFRJ)

Lidia de Carvalho Ferreira
(UFF)

Resumo

Este artigo aborda os projetos de interiorização da Universidade Federal Fluminense (UFF), no interior do Estado do Rio de Janeiro e sua influência no desenvolvimento local e regional de onde estes estão sediados. Estes projetos são constituídos por cursos de graduação e fazem parte de um processo de descentralização, garantido a sociedade a partir da Constituição de 1988, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Destes cursos de graduação, o curso de Administração, instalado em Itaperuna, foi a referência deste estudo, que verifica o desenvolvimento local, avaliado sob critérios da Sustentabilidade e as percepções destes perante a sociedade onde está instalado, caracterizando o papel social da universidade junto à comunidade local. Realizou-se pesquisa bibliográfica a fim de reunir dados históricos e atuais para fundamentar teoricamente o trabalho e sustentar a afirmação central da pesquisa, que envolve conceitos de sustentabilidade e seus respectivos critérios de avaliação de desenvolvimento relativos a estes. A metodologia usada tem uma abordagem exploratória, descritiva e documental, com pesquisas bibliográficas e questionários aplicados a agentes responsáveis pelos órgãos envolvidos nos projetos de interiorização e representantes da sociedade. Serão pesquisados dados diretos, junto a UFF, Prefeitura Municipal de Itaperuna, Secretarias Municipais, associações e federações instaladas no município, que tem participação direta ou indireta com o curso. O artigo apresenta um diagnóstico, avaliado com base em critérios de sustentabilidade, sobre as percepções da sociedade local em relação à contribuição da unidade do Curso de

Administração da UFF, instalado em Itaperuna desde 1993, e sua relação no desenvolvimento local do município.

Palavras-chaves: educação, sustentabilidade, indicadores de desenvolvimento, desenvolvimento regional

1. Introdução

É possível constatar que no ensino superior brasileiro, ao contrário do ensino fundamental e médio, a grande maioria das pessoas frequenta a rede particular de ensino. O papel do Estado como mantenedor e regulador das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e seu respectivo exercício da autonomia foi garantido pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207. Além disso, a importância deste princípio também está presente no PNE (Plano Nacional de Educação, p. 23) aprovado pela Lei No 10.172, de 9 de janeiro 2001.

Valêncio (2000) afirma que a universidade não deve pensar sobre a sociedade, como se esta fosse um ente estranho; ela deve pensar com a sociedade, tornando a se sentir parte dela e responsável por colaborar, como uma de suas partes constituintes, no processo de opção sobre os rumos micro e macrosociais envolventes. Para que a universidade pública brasileira possa cumprir com sua função social precisa sair de seus muros e buscar a sua inserção na sociedade mais ampla, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo, assim, a contextualização da realidade (ARAÚJO et al., 1998)

A Universidade Federal Fluminense (UFF), constituída em dezembro de 1960, com sede em Niterói tem a política de interiorização da UFF como objetivo para se integrar com a comunidade, participando do desenvolvimento da região onde está inserida. Pela diversidade de objetivos, culturas e programas de gestão pública, em seus diversos níveis hierárquicos, não há um código ou padrão único que regulamente ou padronize esses processos no que se refere à responsabilidade social e sustentabilidade (UFF, 2006). É questão evolutiva, onde existem novas demandas a serem atendidas na sociedade, surgindo ferramentas de gestão da responsabilidade social, que fornecem instrumentos de orientação e de atuação em direção a sustentabilidade.

De acordo com Ribeiro (2003) o ensino é público, sobretudo, porque seus resultados devem difundir-se por toda a sociedade. Mas, como se dá essa difusão? Como ocorre a fecundação da sociedade pelo ambiente de estudo? O presente estudo busca responder o

seguinte problema: Quais as percepções da sociedade, em Itaperuna sobre o papel da unidade da UFF instalada no município e sua participação no desenvolvimento local?

O objetivo deste estudo é mapear as percepções da sociedade local sobre a contribuição da unidade do Curso de Administração da UFF, instalado em Itaperuna em 1993, no desenvolvimento local, a ser avaliado com base em critérios de sustentabilidade.

2. Indicadores de Sustentabilidade

A Agenda 21 (ONU – Organizações das Nações Unidas, 1992) é um documento aprovado durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), realizada no Rio de Janeiro, por membros da comunidade internacional, signatários, com compromissos para a melhoria no padrão de desenvolvimento no século XXI. Por esse documento, a idéia de desenvolvimento passa a ser sustentável, pois deixa de ter um enfoque somente econômico e passa a integrar uma dimensão social, ambiental institucional constituindo novos paradigmas.

Costa (2007) afirma que, embora a teoria econômica se beneficie do conceito de desenvolvimento econômico regional e estes são utilizados em estudos de microrregiões brasileiras, percebe-se que o indicador de renda, como o PIB per capita, amplamente utilizado, não é o melhor indicador nesse contexto. Ele não averigua efeitos da má distribuição de renda, educação e questões como longevidade. Dessa forma, o desenvolvimento sustentável depende do monitoramento do progresso, com a participação da sociedade civil e devidas estratégias de desenvolvimento e suas respectivas ferramentas constituídas, buscando a integridade do meio ambiente e sociedade (CHAMBERS et al., 2000).

O IBGE (2009) estabeleceu um elenco de indicadores de desenvolvimento sustentável que estão disponibilizados no SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), com tabelas publicadas em 2008. Seu objetivo é acompanhar o padrão de desenvolvimento do país e sua sustentabilidade. Tais indicadores são constituídos das relações entre os aspectos ambientais, sociais, econômicos e institucionais e estão organizados em quatro dimensões: ambiental, social, econômica e institucional.

A dimensão ambiental contabiliza efeitos na atmosfera, como emissões de origem antrópica dos gases associados ao efeito estufa, etc. Na dimensão social, são avaliadas a população, com sua taxa de crescimento e de fecundidade e a população indígena separadamente. Trabalho e rendimento avaliam desemprego, renda familiar, rendimento mensal e distribuição de rendimento. Encontramos nesta dimensão, a avaliação da educação e suas taxas de escolarização, alfabetização e escolaridade, entre outras. A dimensão econômica apresenta um quadro econômico, com índices de produto interno bruto *per capita* (PIB *per capita*), taxa de investimento, balança comercial, grau de endividamento, entre outros. A dimensão institucional quantifica a existência de conselhos municipais, gastos com pesquisa e desenvolvimento, gasto público com proteção ao meio ambiente, acesso aos serviços de telefonia e acesso a internet.

Segundo a avaliação da Comissão das Comunidades Europeias, a mensuração da escolaridade da população jovem de 18 a 24 anos, com 11 anos de estudo é considerada essencial para avaliar a eficácia do sistema educacional de um país, bem como a capacidade de uma sociedade para combater a pobreza e melhorar a coesão social. No caso do Brasil, a proporção de jovens que possuem tal escolaridade ainda era extremamente baixa, apenas 37,9%, de acordo com os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2009. As desigualdades regionais também são marcantes: na Região Sudeste, a proporção era de 44,0%, e na Região Nordeste, 31,8%. Para complementar a análise da situação de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos que têm 11 anos de estudo, procurou-se verificar se este grupo se mantinha frequentando escola. Os resultados mostraram que somente 5,4% daqueles que haviam obtido este nível de escolaridade permaneciam na escola em 2009. Cerca de 15,1% dos jovens desta faixa etária apresentavam 11 anos ou mais de estudo, dentre os quais 10,7% continuavam os estudos.

Com outro enfoque, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) fixou sua atenção na condição humana como sendo a manifestação mais importante a ser considerada como alvo de qualquer política de desenvolvimento e, por isso, utiliza, em seu sistema de indicadores, uma métrica que chamou Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), formado com base nas variáveis: saúde, educação e renda. No Brasil, o índice é usado dentro da administração pública podendo colaborar na tomada de decisão até no nível municipal, através do IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal).

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) desenvolveu o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para acompanhar a evolução dos municípios com uma metodologia pioneira e única que se distingue por ter periodicidade anual, recorte municipal e abrangência nacional. O IFDM apontou que, em 2007, 40 milhões de pessoas ainda não tinham serviços de qualidade na educação.

Para Paulista *et al* (2008) a construção de indicadores deve observar o comportamento individual do fenômeno, para que esse oriente sua compreensão, planejamento, manutenção e transformação do desenvolvimento sustentável e conseqüentemente seu aprendizado, cumprindo assim sua principal função. Um elemento importante na relação entre homem e meio ambiente, segundo Kals e Maes (2002) é a perspectiva emocional quanto ao desenvolvimento sustentável. Estas seriam decisivas na construção de modelos que viabilizem a sustentabilidade através de interações entre os componentes. Constitui-se assim uma nova dimensão a ser analisada, a psicológica

O modelo de meta *learning* (MML) tem como base a identificação do comportamento de interação, baseado nas teorias do caos e da complexidade (HOLLAND, 2004). Losada (2004) define como “um modelo de convivência, com indicadores que podem contribuir para a predição da sustentabilidade”. O MML seria, segundo Paulista *et al.* (2008) um caminho no desenvolvimento de indicadores emocionais, que mapeassem a interação, em seu aspecto comportamental, entre “sistemas dinâmicos como o ser humano, a sociedade e o meio ambiente”. Bossel (1999) coloca a compreensão de um sistema adaptativo, o essencial seria a identificação de seu padrão de interação, apoiando-se na teoria da complexidade citada por Capra (2002).

3. Metodologia

Para condução deste estudo, que buscou mapear as percepções da sociedade local sobre os impactos gerados após a instalação da unidade da UFF em Itaperuna, foram identificados, para compor a amostra a ser entrevistada, os seguintes grupos de sujeitos ou informantes-chave: Grupo 1 - Discentes: 4 entrevistados; Grupo 2 - Membros da administração pública municipal, com relação direta ou indireta com a unidade: 3 entrevistados; Grupo 3 - Egressos entre 2008 e 2010: 14 entrevistados; e Grupo 4 -

representantes do empresariado local indicados pela Secretaria de Fazenda, Firjan regional e Associação de Empresários local: 3 entrevistados.

O roteiro foi elaborado, com questões fechadas, tendo por base o levantamento bibliográfico sobre critérios de sustentabilidade e seus indicadores. Para cada questão apresentada o entrevistado deve escolher um grau que melhor represente sua percepção sobre o tema, avaliando a importância e a influência/contribuição da unidade da UFF instalada em Itaperuna/RJ. No quadro a seguir é apresentada a escala para classificação do grau de importância de cada um dos quesitos.

TABELA 1 – Grau de classificação da importância

Grau	Classificação dos atributos das questões
0	Sem importância
1	Pouca importância
2	Média importância
3	Importante
4	Muito importante
N	Não quero / tenho como opinar sobre assunto

Fonte: Desenvolvimento próprio

TABELA 2 – Grau de classificação da influência/contribuição

Grau	Classificação dos atributos das questões
-2	Impacto muito negativo
-1	Impacto negativo
0	Sem impacto
1	Impacto positivo
2	Impacto muito positivo
N	Não quero / tenho como opinar sobre assunto

Fonte: Desenvolvimento próprio

Para facilitar o entendimento, apresenta-se a seguir o relacionamento entre as perguntas do questionário e os critérios de sustentabilidade e desenvolvimento local desse estudo.

TABELA 3– Relação entre questões e critérios de sustentabilidade e desenvolvimento local

PERGUNTA	CRITÉRIOS
1	Nível de escolaridade x Inserção no mercado
2	Formação na UFF-Itaperuna x Empregabilidade
3	Integração da unidade com a sociedade
4	Desenvolvimento local e participação da unidade
5	Ações da Unidade junto a sociedade
6	Egresso/aluno da unidade x desenvolvimento profissional
7	UFF e a formação de cidadãos
8	UFF e o desenvolvimento social local

Fonte: Desenvolvimento próprio

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados e tratados, dentro do Método da Pontuação Ponderada, com o objetivo de identificar a percepção da amostra em relação à importância da educação e o papel da universidade, assim como a contribuição da unidade da UFF nesse sentido. Os resultados das entrevistas serão relacionados aos indicadores de desenvolvimento existentes e disponíveis nas instituições do município de Itaperuna/RJ.

4. Desenvolvimento da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi conduzida através de entrevistas pessoais e individuais, no mês de março de 2011, envolvendo temas ligados a sustentabilidade e desenvolvimento local sustentável, se relacionando com parecer individual sobre o grau de importância destes e o nível de contribuição da unidade UFF, em Itaperuna, com os mesmos.

Foram consultadas 30 pessoas, moradores da cidade, em momento de maior movimento no centro comercial de Itaperuna. Foram constatados 90% com perfil de desconhecimento total ou parcial da unidade da UFF, em Itaperuna. Os 10% restantes tem contato com algum discente da unidade Itaperuna, através de parentesco ou amizade. Foram descartadas as abordagens de integrantes dos sujeitos da pesquisa, que passavam pelo local no momento. Esses foram entrevistados, posteriormente, com base no questionário.

As consultas feitas aleatoriamente permitiram o reconhecimento do pouco ou total desconhecimento sobre a unidade por parte da população local. A escolha dos sujeitos da pesquisa foi confirmada nessa abordagem, que demonstrou ineficiência para a coleta de dados

pertinentes a esse estudo, a partir de uma amostragem qualquer da população. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, seguindo o roteiro pré-definido, com características estruturadas, de acordo com Gressler (2003), permitindo esclarecimentos, dentro de entrevista padronizada buscando informações concisas. Após coleta dos dados, esses foram tratados dentro de uma adequação as necessidades da pesquisa usando o Método da Pontuação Ponderada.

4.1 Método da pontuação ponderada

O Método da Pontuação Ponderada ou Fatores Qualitativos envolve a identificação de critérios que podem ser usados para avaliar quesitos. Segundo Slack (2009), esse método define a importância relativa de cada critério e a atribuição de fatores de ponderação (pesos) para cada um deles. Posteriormente avaliam-se cada questão segundo esses critérios. A esses é atribuída uma escala de pontuação arbitrária. Nesse estudo optou-se por uma escala de 0 a 100, em cada questão, onde a pior pontuação é 0 e a melhor é 100. Avaliar segundo esta sistemática consiste, portanto, na ponderação de fatores qualitativos, ou seja, é a atribuição de valores quantitativos a todos os critérios relacionados a cada questão proposta e computar o peso relativo de cada uma para efeito de comparação (PASQUALINI et. al, 2010). Esta avaliação permite conclusões devidas, observando os fatores quantitativos e qualitativos.

Para tratamento dos dados foi usado o Método da Pontuação Ponderada. Cada pergunta gerou pontuação baseada na graduação da importância ou do nível percebido pelo grupo correspondente. O emprego desta técnica, segundo Fontanillas (2008), faz-se necessária para justificar as alternativas e seus atributos, bem como os elementos caracterizadores dos critérios, além das preferências individuais dos especialistas responsáveis por fazer as escolhas e que assumem, para tal, suas preferências impondo um juízo de valor aos requisitos. Tais agentes agem de forma a apontar uma correta ordenação, tanto cardinal quanto ordinal dos atributos relativos à interpretação dos dados coletados.

Ao observarmos os dados, em sua forma bruta nota-se o critério 1 proeminente no grupo 1, dos alunos da unidade da UFF - Itaperuna, com a totalidade da escolha de seus respondentes para o grau de importância e 80% do grupo percebe a unidade da UFF, em Itaperuna, participando desse critério. Esses critérios, de maior importância e mais influencia

da unidade, constituiu-se considerando as escolhas em seus maiores graus, 4 e 2 respectivamente, em suas respectivas escalas. O critério 2, para o mesmo grupo, apresenta um grau de importância alto com 80% da escolha pela maior pontuação (4). No nível de influência, esse critério obteve a maior número de opções pela maior pontuação (2), com 60%, mas com pouca diferença para a imediatamente menor (1), com 40% das escolhas.

Para o grupo 2, dos membros da administração pública municipal, a percepção relativa aos critérios apresentados ficou diluída, com concentração de importância máxima (2), para os critérios 2 e 6, com 100% das opções. No nível de influência da unidade, esses critérios se equiparam aos demais mantendo a mesma performance do critério 7, com 66,6% e se aproximando dos critérios 1 e 4, que aparecem com 33,3% das escolhas.

O grupo 3, dos egressos, tem o critério 7 como o mais importante com 92,8% dos votos, seguido pelos critérios 1 e 2, com 71,4% das escolhas. As escolhas, relativas ao nível de influência demonstram maior participação da unidade da UFF com os critérios 1 e 2, que detiveram 50% e 78,5% das preferências, respectivamente. O critério 7 ficou com 35,7% das percepções do nível de influência da unidade. No grupo 4, os dados coletados demonstraram um maior grau de importância percebido para os critérios 6 e 7, com 66,6% dos votos cada e as percepções quanto a participação da unidade, os critérios 1 e 2 detiveram 66,6% das escolhas.

Os dados coletados foram tratados, segundo a metodologia descrita dispendo para cada critério um fator de ponderação, de acordo com sua pontuação e conseqüente classificação perante aos demais. Arbitrou-se pela escolha do fator 1 de ponderação para todos os critérios relacionados na pesquisa, considerando a diversidade dos grupos pesquisados e suas vivências distintas relativas a unidade da UFF, em Itaperuna. Cada questão foi classificada, de acordo com a pontuação recebida, decorrente da maior importância, ou nível de influência da unidade percebido por cada grupo de sujeitos entrevistados. Pontuação por grupo: foi obtida somando-se as graduações aferidas pelos membros do grupo, em cada questão. Em seguida somou-se o apurado por questão obtendo-se o total por grupo. Pontuação geral das repostas: obteve-se a soma dos graus aferidos por cada respondente do grupo obtendo-se o grau total da questão. Em seguida somou-se o grau total aferido em cada grupo.

4.2 Grau de importância

Conforme demonstrado na Tabela 4, nota-se um maior peso, 731, nas respostas fornecidas pelo grupo da administração pública municipal, com disparidade relacionado aos demais grupos, que se mantiveram entre 645 e 659, em desempenho parecido.

TABELA 4 - Ponderação por grau de importância

PERGUNTAS	Pontuação das respostas por grupo - Grau de Importância				PONTUAÇÃO RESPOSTAS
	DISCENTE	ADM. PÚBLICA	EGRESSO	EMPRESÁRIO	
1	100	83	91	92	366
2	95	100	89	67	351
3	60	100	69	83	312
4	65	91	79	67	302
5	65	83	77	67	292
6	85	100	61	100	346
7	95	91	94	100	380
8	80	83	91	83	337
Total por grupo	645	731	651	659	

Fonte: Dados da pesquisa de campo

O critério de ações da unidade da UFF Itaperuna junto à sociedade (critério 5) foi o de menor pontuação, conseqüentemente, o de menor importância junto aos grupos entrevistados. A unidade UFF, em Itaperuna, no critério de formação de cidadãos (critério 7) obteve sua maior pontuação. Em seguida, a pontuação do critério de melhor empregabilidade de seus alunos e egressos, com sua formação na unidade (critério 2) ficou mais bem classificada.

Em observação individual de cada grupo, observa-se que, além dos dois critérios mais votados, o nível de escolaridade gera mais oportunidades de inserção no mercado (critério 1) é um fator importante na percepção dos discentes. Para o grupo da administração pública, o critério de desenvolvimento profissional dos egressos e alunos da UFF Itaperuna (critério 6), junto com a integração dela com a sociedade local (critério 3) são critérios relevantes. O grupo dos empresários percebe como importante, também, o critério de desenvolvimento profissional dos alunos e egressos da unidade Itaperuna (critério 6). Os egressos não

perceberam nenhum outro critério com a mesma importância, como os dois critérios mais pontuados pelo conjunto de todos os grupos.

A figura 1 demonstra a concentração das respostas por grau de importância distribuído por grupo de entrevistados.

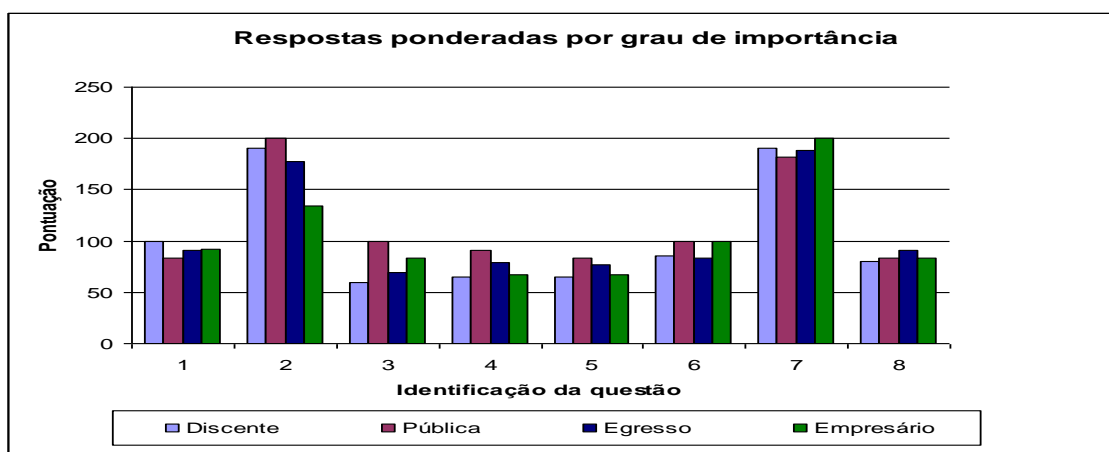


FIGURA 1: Respostas ponderadas por grau de importância Fonte: Dados da pesquisa de campo

4.3 Resultados

De acordo com a metodologia proposta, o grupo de empresários obteve maior peso nas respostas relativas ao nível de influência da unidade-Itaperuna, pois totalizou 731 pontos em suas respostas. Os demais grupos estabeleceram uma pontuação entre 513 e 600, se distanciando em 131 pontos do maior pontuado.

TABELA 5 – Ponderação por nível de influência

PERGUNTAS	Pontuação das respostas por grupo - Nível de Participação unidade UFF				PONTUAÇÃO RESPOSTAS
	DISCENTE	ADM. PÚBLICA	EGRESSO	EMPRESÁRIO	
1	90	50	66	100	306
2	80	83	88	100	351
3	40	33	58	83	214

4	40	33	33	33	139
5	20	16	25	33	94
6	70	66	58	83	277
7	60	83	58	66	267
8	30	16	38	33	117
Total Ponderado	430	380	424	531	

Fonte: Dados da pesquisa de campo

O critério de ações da unidade junto à sociedade (critério 5) foi o menos pontuado, com 94 pontos, considerando o critério com o menor nível de influência da unidade da UFF em Itaperuna. Os critérios com a melhor pontuação e que obtiveram fator de ponderação 2, foram os critérios de empregabilidade, pela melhor formação dos egressos e alunos da UFF Itaperuna (critério 2) e o critério do nível de escolaridade para melhores oportunidades no mercado (critério 1). Os dois critérios foram escolhas unânimes, com maior pontuação, pelos quatro grupos pesquisados. A distribuição desses critérios, no que se refere ao nível de influência da unidade da UFF, em Itaperuna, está apresentada na figura 2.

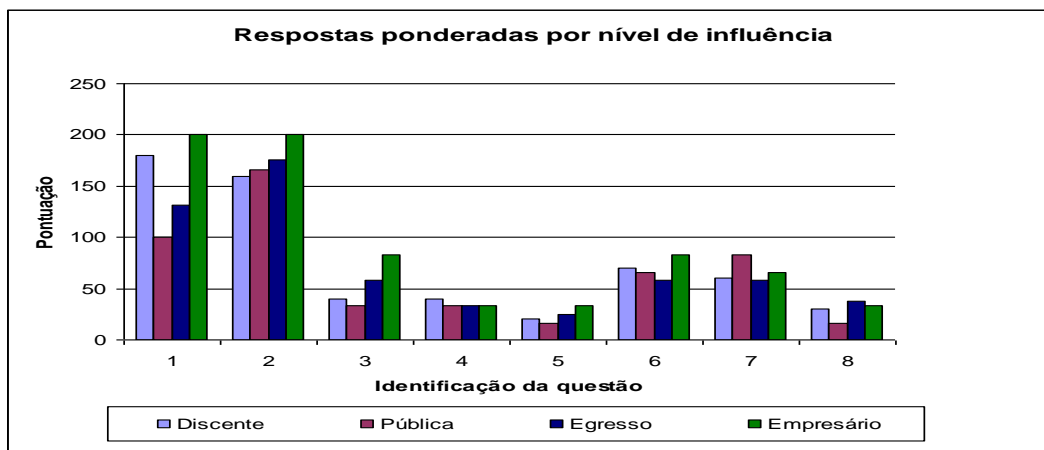


FIGURA 2: Respostas ponderadas por nível de influência. Fonte: Dados da pesquisa de campo.

5. Considerações Finais

Através da pesquisa de campo conclui-se que para os grupos entrevistados pertencentes à administração pública municipal, alunos, egressos e representantes do

empresariado local percebem como importante a ampliação das ações da universidade na formação de cidadãos e não só na formação profissional qualificada. Esse quesito, segundo os grupos, está sendo atendido pela unidade. Um critério com alto grau de importância, para os mesmos grupos, é o que se refere à influência da escolaridade fornecida pela unidade a seus alunos e egressos e sua empregabilidade no mercado local. Obteve unanimidade na escolha dos quatro grupos, como o mais importante e com maior participação da unidade, segundo suas percepções.

Nessa pesquisa observa-se um maior peso no grupo da administração pública municipal nas respostas relativas ao grau de importância. A prefeitura local mantém parceria com a UFF, na manutenção da unidade em Itaperuna, esse fato pode gerar expectativas, por parte da administração pública municipal com relação à unidade. O estudo demonstrou como esse grupo percebe a integração da UFF com a sociedade e a qualidade profissional de seus alunos e egressos como importante, em mesma graduação que os critérios mais pontuados, antes destes receberem ponderação. Essa percepção se dá pelo estreito relacionamento com a unidade, seus alunos e egressos, pois esses estagiam ou trabalham na prefeitura, ou em seus órgãos municipais. Além do relacionamento através da empresa júnior ligada a unidade. Essa participa junto à prefeitura de feiras e eventos promovidos por ela.

Os critérios de nível de escolaridade para melhoria de oportunidades no mercado de trabalho e do desenvolvimento profissional de alunos e egressos da unidade, também são critérios importantes para os empresários. Há compreensão, por parte desse grupo, da importância do desenvolvimento do mercado e da mão-de-obra, através de instituições como a UFF, em Itaperuna.

As respostas relativas ao nível de participação da unidade, nos critérios apresentados obtiveram maior peso por parte dos respondentes empresários. Esse grupo mantém contato com a unidade através de convênios de estágio, emprego de alunos e egressos, ou contato profissional com a empresa júnior da unidade. Há uma percepção, por parte dos empresários, de participação da unidade em critérios além dos mais pontuados. Os critérios de integração da UFF com a comunidade e a importância no desenvolvimento profissional oferecido pela unidade aos seus alunos e egressos, deve-se a esse contato.

O grupo de alunos da unidade coloca os critérios de influência da unidade na melhoria de oportunidades de trabalho e a influência da unidade no desenvolvimento social local, também como importantes. Há expectativa e valoração na presença da unidade na localidade, em detrimento de possibilidade de melhoria na qualidade de vida.

Os egressos, além dos critérios mais pontuados, percebem o critério da escolaridade na melhoria de oportunidades no mercado e a influência da IES no desenvolvimento social local. Esse grupo declarou, na entrevista, que a unidade fez diferença positiva em sua vida profissional.

Outro fator que merece relevância nesse estudo diz respeito à percepção unânime da falta de participação da unidade da UFF, na difusão de suas ações (ensino, pesquisa e extensão) junto à sociedade local (critério 5).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO et al. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade. **Rev. Bras. de AGROCIÊNCIA**, v.4, nº 3, p. 177-182, Set.-Dez.,1998.
- BELLEN, Hans Michael Van. Desenvolvimento Sustentável: Uma Descrição das Principais Ferramentas de Avaliação. **Ambiente & Sociedade** – Vol. VII nº. 1 jan./jun. 2004. p. 68-88.
- BOSSEL, Hartmut. *Indicators for sustainable development: Theory, method, applications: a report a Balaton Group. International Institute for Sustainable Development. Canadá, 1999. Disponível em: <http://www.ulb.ac.be/ceese/STAFF/Tom/bossel.pdf>. Acesso em: 22 out. 2010.*
- CALDERÓN, Adolfo Ignácio. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil In: Estudos: **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior / Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino superior.** – Ano 24, n. 36 (Jun. 2006). p. 07-22 – Brasília : Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2006.
- CANTARINO, Anderson A. A.; FARIAS FILHO, José Rodrigues; LIMA, Gilson B. A.; QUELHAS, Osvaldo Luiz G.; ZOTES, Luis Perez. **Sustentabilidade das organizações brasileiras.** Niterói, RJ: ABEPRO, 2006. 275
- CAPRA, Fritjof. **Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2002.
- CHAMBERS, Nicky; SIMMONS, Craig; WACKERNAGEL, Mathis **Sharing Nature's Interest: Ecological Footprints as an indicator of sustainability.** London: Earthscan Publications Ltd, 2000.

COSTA, Ricardo Dalla. A importância dos indicadores de desenvolvimento dos municípios da AMUNOP. ENCONTRO DE ECONOMIA PARAENSE, 5., 2007, Pará UENP/FAFICOP. 2007. Disponível em: http://www.ecopar.ufpr.br/artigos/a_058.pdf. Acesso em: 11 out. 2010.

DOURADO, Luis Fernandes. **A Interiorização do Ensino Superior e a Privatização do Público**. Goiânia: Ed. UFG, 2001.

FONTANILLAS, Carlos Navarro. Identificação e caracterização dos critérios de localização com vistas no estabelecimento de vantagem competitiva. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2003.

GROVE, A. **Only the paranoid survive**. New York: Doubleday, 1996.

HOLLAND, J. **Sistemas complexos adaptativos e algoritmos genéticos**. Nuzzenzveig, M. (Org.) Complexidade e caos. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2004. p. 213-230.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica - número 27 - Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da população Brasileira, 2010**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf. Acessado em: 04 out. 2010.

_____. Sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ids/default.asp?o=10&i=P>. Acesso em: 14 out. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional de Cursos – Provão 2004**. Disponível em: <http://www.resultadosenc.inep.gov.br/conceito.action?inst=572&cidade=2205&curso=1>. Acesso em: 07 dez. 2004.

KALS, Elisabeth.; MAES, Jürgen. *Sustainable development and emotions*. Boston: Academic Publishers, 2002. Cap. 6. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LnXtkivuvigC&oi=fnd&pg=PA97&dq=Sustainable+development+and+emotions&ots=fmaPuplp8M&sig=1ojkf6ipcgaOjULZwosLsRHiGpQ#v=onepage&q=Sustainable%20development%20and%20emotions&f=false>. Acesso em: 11 out. 2010.

KAPLAN, Robert S. e NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Tradução d Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1977.

LOSADA, M. The complex dynamics of high performance teams. **Mathematical and Computer Modelling**, v. 30., n.9., p. 179-192, 2004.

MACHADO, José Alberto da Costa e FENZL, Norberto. **Desenvolvimento Sustentável: a busca de instrumentos operacionais**. Disponível em <http://www.gpa21.org/br/>. Acesso em: 22 jul. 2010.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, Cesar. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MOURÃO, José Carlos Carvalho. **Qualidade das condições de ensino no programa de interiorização da universidade federal fluminense:** um estudo de caso com base na avaliação dos cursos de administração e ciências contábeis. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios & Meio Ambiente, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2442. Acesso em: 04 out. 2010.

PASQUALINI, Fernanda; LOPES, Alceu de Oliveira; SIEDENBERG, Dieter. Gestão da produção. In: **Coleção Educação a Distância**, Unijui, 2010.

PAULISTA, Geralda; VARVAKIS, Gregório; MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Espaço emocional e indicadores de sustentabilidade. In: **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.11, n. 1, p.185-200, jan.-jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 21 out. 2010.

PESSANHA, Roberto Moraes; NETO, Romeu e Silva. **Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense:** da cana de açúcar aos *royalties* do petróleo. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004. 364 p.

PNUD – Programa das nações unidas para o desenvolvimento. **Índice de Gini.** Disponível em http://www.pnud.org.br/popup/pop.php?id_pop=97. Acesso em: 14 out. 2010.

_____. **Desenvolvimento e IDH.** Disponível em <http://www.pnud.org.br/idh/>. Acesso em: 15 out. 2010.

_____. **Objetivos de desenvolvimento do milênio.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm/>. Acesso em: 15 out. 2010.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual:** Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Campos, 2003.

RIBEIRO, Ranulfo Vidigal. (2006) **Fortalecimento do interior.** Disponível em: http://200.156.34.70/cide/artigos.phd?pagina=1&cod_artigo=47. Acesso em: 29 jan. 2007.

ROMEIRO, A. **Desenvolvimento sustentável e mudança institucional:** notas preliminares. Texto para discussão n° 68. Campinas: IE/UNICAMP, 1999.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. **Ambiente & Sociedade**, v.7, n. 2, p.214-216, jul.-dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24699.pdf>. Acesso em: 21 out. 2010.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SERRA, Fernando, TORRES, Maria Candida S., TORRES, Alexandre Pavan. **Administração estratégica:** conceitos, roteiro prático, casos. Rio de Janeiro.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró Reitoria de Assuntos Acadêmicos. **Conheça sua universidade**. Niterói, 2006.

_____. Pró Reitoria de Assuntos Acadêmicos/Coordenadoria de Seleção. Disponível em: <http://www.coseac.uff.br/cidades/nithist.htm>. Acesso em: 08 ago. 2010.

_____. UFF, 50 anos. Disponível em: <http://www.uff.br/jubileudeouro/?q=cronologia-da-uff>. Acessado em: 26 out. 2010.

VALÊNCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva. A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. **Proposta** No 83 Dezembro/Fevereiro de 1999/00 Disponível em: http://www.fase.org.br/projetos/vitrine/admin/Upload/1/File/Proposta83/norma_valencio.PDF. Acesso em: 01 set 2010.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2005.

APENDICE A - Roteiro de entrevista

Entrevistado: _____

() Membro da administração pública municipal () Discente () Professor () Egresso () Empresário

Perguntas	Grau de importância						Nível de influência					
	0	1	2	3	4	N	-2	-1	0	1	2	N
1- Qual o grau de importância de maiores níveis de escolaridade para melhores oportunidades de inserção qualificada no mercado? Qual o nível participação da UFF-Itaperuna nesse processo na localidade? (IBGE, 2010)												
2- Qual o grau de importância e nível de influência da escolaridade fornecida pela UFF-Itaperuna sobre a empregabilidade dos seus egressos?												
3- Qual o nível de integração da UFF com a sociedade local? Qual o grau de importância desta integração?												
4- Para que a universidade pública brasileira possa cumprir com sua função social precisa sair de seus muros e buscar sua inserção mais ampla na sociedade, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo a contextualização da realidade. (ARAÚJO et al, 1998) Entendendo o Desenvolvimento local como participante na elevação do bem estar (qualidade de vida) de uma coletividade, atuando em seus setores econômico e social (REZENDE, 2007), qual sua percepção, quanto à participação da UFF no processo de desenvolvimento local sustentável? Qual o grau de importância?												
5- Em que nível a unidade UFF, Itaperuna, difunde suas ações (ensino, pesquisa e extensão) junto à sociedade? Qual o grau de importância dessa participação?												
6- Qual o grau de importância de um estagiário ou egresso oriundo												

da UFF-Itaperuna ter desenvolvido sua habilidade em resolver problemas? Em que nível a unidade da UFF participou nesse desenvolvimento?														
7- Qual o grau de importância da universidade ampliar suas ações na formação de cidadãos? Em que nível a unidade UFF, Itaperuna participa desse processo?														
8- Qual o grau de importância da universidade influenciar no desenvolvimento social local? Em que nível a UFF, Itaperuna contribui para tal?														